

# Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 18



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA

### **Equipe Editorial**

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

### **Projeto Gráfico, editoração e capa**

Editora Acadêmica Periodicojs

### **Idioma**

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Estudos interdisciplinares em ciências da saúde  
[livro eletrônico] : volume 18. -- 1. ed. --  
João Pessoa, PB : Periodicojs, 2024.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-6010-062-6

1. Ciências da saúde 2. Interdisciplinaridade  
na saúde 3. Saúde pública 4. Saúde - Pesquisa.

24-197085

CDD-610.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências da saúde 610.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

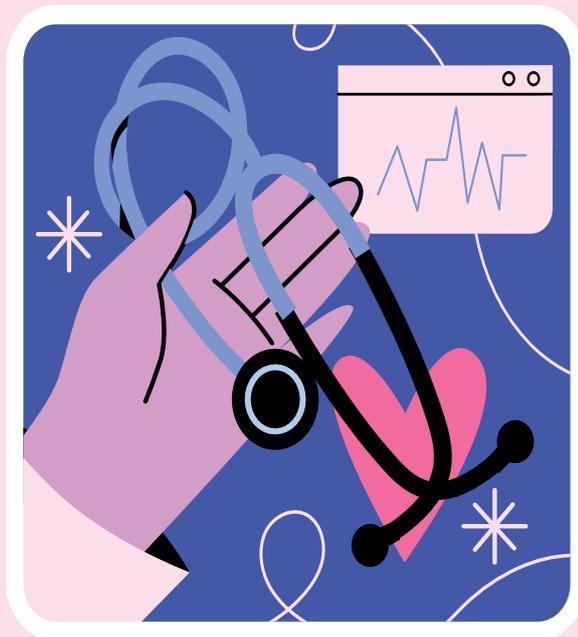
CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: @periodicojs



# Capítulo 12

## MANEJO DA DOR AGUDA PÓS-OPERATÓRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DAS MELHORES PRÁTICAS



# MANEJO DA DOR AGUDA PÓS-OPERATÓRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DAS MELHORES PRÁTICAS

## ACUTE POSTOPERATIVE PAIN MANAGEMENT IN PEDIATRIC PATIENTS: A REVIEW OF BEST PRACTICES

João Vitor Cipriano Siqueira<sup>1</sup>

José Silva de Carvalho<sup>2</sup>

Rodney Freire Andrade<sup>3</sup>

Fabiana Carlas Novelli<sup>4</sup>

Crystine Nascimento Santos Tanajura<sup>5</sup>

Mariana Fernandes Campanharo<sup>6</sup>

Lucas Castello Agrizzi<sup>7</sup>

Leonardo Gomes Santos<sup>8</sup>

Pedro Henrique Silva Alves<sup>9</sup>

---

1 Graduando no Curso de Enfermagem pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil

2 Graduando no Curso de Medicina pela Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo – SP, Brasil

3 Graduando no Curso de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil

4 Graduando no Curso de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil

5 Graduanda no Curso de Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas – BA, Brasil

6 Graduada no Curso de Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil

7 Graduada no Curso de Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil

8 Graduando no Curso de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil

9 Graduando no Curso de Medicina pelo Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina –



**Resumo:** O manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos é um desafio clínico importante, que requer uma abordagem cuidadosa e individualizada. A dor não tratada adequadamente pode resultar em complicações e impactar negativamente na recuperação e no bem-estar da criança. Portanto, é essencial que as equipes de saúde adotem as melhores práticas no manejo da dor nesse contexto. Este estudo tem como objetivo revisar as melhores práticas no manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos, considerando as evidências mais recentes e as diretrizes clínicas disponíveis. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de método exploratório, utilizando de premissas qualitativas, usando as bases de dados da PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, Revista Latino-Americana de Enfermagem, com um recorte temporal entre os anos de 2003 e 2024. Além disso, foram utilizados os descritores em saúde “dor aguda em paciente pediátricos”, “manejo da dor em pacientes pediátricos em pós-operatório”, “analgesia” e “dor pós-operatória”. O manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos deve ser individualizado e baseado em uma avaliação cuidadosa da intensidade da dor, do tipo de procedimento cirúrgico realizado, das condições clínicas do paciente e de outros fatores relevantes. As opções terapêuticas incluem analgésicos não opioides, opioides, técnicas de analgesia regional e adjuvantes analgésicos, como os anestésicos locais e os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs). Além do tratamento farmacológico, outras abordagens, como a terapia cognitivo-comportamental, a terapia física e a terapia ocupacional, podem ser úteis no manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos. A educação dos pais e cuidadores também desempenha um papel importante, ajudando a garantir a adesão ao plano de tratamento e a identificação precoce de sinais de dor. O manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos requer uma abordagem multidisciplinar e individualizada, que leve em consideração as características específicas de cada paciente. As melhores práticas no manejo da dor devem ser baseadas em

---

ES, Brasil

10 Preceptor e Docente pelo Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil



evidências e diretrizes clínicas atualizadas, visando garantir o alívio da dor e a promoção de uma recuperação adequada e segura.

**Palavras-chave:** Dor aguda em pacientes pediátricos; Dor em pós-operatório; Pediatria.

**Abstract:** The management of acute postoperative pain in pediatric patients is a major clinical challenge that requires a careful and individualized approach. Pain that is not adequately treated can result in complications and negatively impact on the child's recovery and well-being. It is therefore essential that healthcare teams adopt best practices in pain management in this context. This study aims to review best practices in the management of acute postoperative pain in pediatric patients, considering the latest evidence and available clinical guidelines. This is an exploratory bibliographic review using qualitative assumptions, using the PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO and Revista Latino-Americana de Enfermagem databases, with a time frame between 2003 and 2024. In addition, the health descriptors “acute pain in pediatric patients”, “pain management in postoperative pediatric patients”, “analgesia” and “postoperative pain” were used. The management of acute postoperative pain in paediatric patients should be individualized and based on a careful assessment of the intensity of the pain, the type of surgical procedure performed, the patient's clinical conditions and other relevant factors. Therapeutic options include non-opioid analgesics, opioids, regional analgesia techniques and analgesic adjuvants, such as local anesthetics and non-steroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs). In addition to pharmacological treatment, other approaches, such as cognitive-behavioral therapy, physical therapy and occupational therapy, can be useful in the management of acute postoperative pain in pediatric patients. Education of parents and caregivers also plays an important role, helping to ensure adherence to the treatment plan and early identification of signs of pain. The management of acute postoperative pain in pediatric patients requires a multidisciplinary and individualized approach that takes into account the specific characteristics of each patient. Best practices in pain management should be based on up-to-date evidence and clinical guidelines, with the aim of ensuring pain



relief and promoting an adequate and safe recovery.

**Keywords:** Acute pain in pediatric patients; Postoperative pain; Pediatrics.

## INTRODUÇÃO

A dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos é uma preocupação significativa, pois pode impactar negativamente o conforto, a recuperação e a qualidade de vida dessas crianças. O manejo eficaz da dor nesse contexto é essencial para garantir o bem-estar dos pacientes e minimizar complicações associadas à dor não controlada. Nesta revisão, serão discutidas as melhores práticas no manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos, com foco em estratégias farmacológicas e não farmacológicas, considerando as especificidades da população pediátrica e as recomendações atuais da literatura científica (VINCENT e DENYES, 2004).

No contexto pediátrico, a dor pós-operatória é uma preocupação particular devido às diferenças fisiológicas e emocionais das crianças em relação aos adultos. O manejo inadequado da dor pode levar a complicações, como retardo na recuperação, aumento do tempo de internação e maior risco de desenvolver dor crônica. Portanto, é fundamental adotar abordagens multimodais e individualizadas para o controle da dor, levando em consideração as características únicas de cada paciente pediátrico. Neste cenário, a revisão das melhores práticas torna-se essencial para orientar os profissionais de saúde na prestação de cuidados de alta qualidade e no alívio eficaz da dor pós-operatória em crianças (LELLAN, 2004).

Além da escolha adequada de analgésicos, como os opioides e os não opioides, é essencial considerar as características individuais da criança, como idade, peso, condições clínicas prévias e sensibilidade a determinados medicamentos. Técnicas de bloqueio regional, como a anestesia peridural e os bloqueios de nervos periféricos, têm sido cada vez mais utilizadas para proporcionar alívio da dor com menor necessidade de opioides sistêmicos. Abordagens não farmacológicas, como a terapia



cognitivo-comportamental, a musicoterapia e a acupuntura, também têm demonstrado benefícios significativos no controle da dor e na recuperação pós-operatória (BARBOSA e GUINSBURG, 2003).

É importante ressaltar que a dor aguda pós-operatória em crianças muitas vezes é subestimada e subtratada, o que pode levar a complicações como o desenvolvimento de dor crônica. Com isso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam bem informados sobre as melhores práticas no manejo da dor pediátrica e que adotem uma abordagem multidisciplinar e individualizada para cada paciente. Ao garantir um controle eficaz da dor, podemos melhorar não apenas a experiência pós-operatória da criança, mas também seu resultado clínico e sua qualidade de vida a longo prazo (PALMEIRA CCA, ASHMAWI e POSSO, 2024).

Assim, esta revisão busca fornecer uma visão abrangente das melhores práticas no manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos. Ao considerar não apenas a escolha adequada de analgésicos, mas também a individualização do tratamento, o uso de técnicas de bloqueio regional e abordagens não farmacológicas, podemos garantir uma abordagem holística e eficaz para o controle da dor nesse grupo de pacientes tão vulnerável. Ao fazer isso, não apenas aliviamos o sofrimento imediato, mas também contribuimos para a prevenção de complicações a longo prazo e para uma recuperação mais rápida e satisfatória.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de método exploratório, utilizando de premissas qualitativas, usando as bases de dados da PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, Revista Latino-Americana de Enfermagem, com um recorte temporal entre os anos de 2003 e 2024. Além disso, foram utilizados os descritores em saúde “dor aguda em paciente pediátricos”, “manejo da dor em pacientes pediátricos em pós-operatório”, “analgesia” e “dor pós-operatória”.

Com isso, foram utilizados critérios de inclusão, exclusão e perguntas norteadoras para aprimoramento do trabalho em questão, sendo eles:



#### Critérios de Inclusão:

- Estudos sobre estratégias para aliviar a dor em crianças e adolescentes
- Pesquisas que abordem o manejo da dor pós-operatória e suas implicações
- Artigos sobre percepção da dor e seu impacto no tratamento analgésico
- Estudos sobre a adaptação cultural de escalas de avaliação da dor
- Publicações relacionadas à educação permanente em saúde e seu papel no manejo da dor

#### Critérios de Exclusão:

- Estudos não relacionados à dor pediátrica ou ao manejo da dor
- Artigos sem acesso ao texto completo
- Relatos de caso sem relevância clínica significativa
- Publicações em idiomas não compreendidos pela equipe de pesquisa

#### Pergunta Norteadora:

Como os profissionais de saúde podem melhorar o manejo da dor em crianças e adolescentes, considerando as diferentes faixas etárias e contextos clínicos no quesito da dor aguda no pós-operatório?

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como compreendido, o manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos é um desafio complexo que requer uma abordagem multidisciplinar e personalizada. Diversos fatores devem ser considerados, incluindo a idade da criança, o tipo e a extensão da cirurgia, condições médicas pré-existentes e preferências individuais. A avaliação da dor deve ser feita de forma regular e siste-



mática, utilizando escalas de avaliação apropriadas para a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo da criança (LELLAN, 2004).

A escolha dos analgésicos deve ser cuidadosamente considerada, levando em conta a eficácia, a segurança e os possíveis efeitos adversos. Analgésicos comumente utilizados incluem paracetamol, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e opióides. No entanto, o uso de opióides em crianças deve ser limitado devido ao risco de efeitos adversos, como depressão respiratória e dependência (BARBOSA e GUINSBURG, 2003).

Além da farmacoterapia, o manejo da dor em pacientes pediátricos pode incluir o uso de técnicas de bloqueio regional, como bloqueios nervosos periféricos e epidurais, que podem proporcionar analgesia eficaz com menor necessidade de opióides. Terapias não farmacológicas, como acupuntura, hipnose e terapia cognitivo-comportamental, também podem desempenhar um papel importante no controle da dor (BUSSOTTI, GUINSBURG e PEDREIRA, 2015)

É fundamental envolver os pais ou responsáveis no manejo da dor, fornecendo-lhes informações adequadas sobre a importância do controle da dor e orientando-os sobre como apoiar a criança durante o processo de recuperação. Uma abordagem integrada e compassiva para o manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos pode melhorar significativamente os resultados clínicos e a experiência geral do paciente (CECCIM e FERLA, 2024).

Além das medidas farmacológicas e não farmacológicas, a abordagem do manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos também deve considerar aspectos emocionais e psicossociais. A ansiedade e o medo associados à dor e à hospitalização podem aumentar a percepção da dor e dificultar a recuperação. Portanto, é importante proporcionar um ambiente acolhedor e confortável, além de oferecer suporte psicológico e emocional adequado para a criança e sua família (STÜBE et al., 2015).

A educação dos profissionais de saúde, dos pacientes e de seus familiares sobre o manejo da dor também desempenha um papel crucial. A conscientização sobre a importância do controle da dor e o acesso a informações precisas podem ajudar a melhorar a adesão ao tratamento e a reduzir o



impacto negativo da dor na qualidade de vida da criança HUTH, BROOME e GOOD, 2004).

Por fim, a pesquisa contínua é fundamental para identificar e desenvolver novas estratégias de manejo da dor que sejam eficazes, seguras e adequadas para pacientes pediátricos. A colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores e indústria farmacêutica pode contribuir para avanços significativos nessa área, melhorando assim o cuidado e o bem-estar das crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos (BARBOSA e GUINSBURG, 2003).

## CONCLUSÃO

Em conclusão, o manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos é um desafio complexo que requer uma abordagem multifacetada e individualizada. A utilização de estratégias farmacológicas e não farmacológicas, aliada à consideração dos aspectos emocionais e psicossociais, é fundamental para garantir o alívio da dor e o bem-estar das crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos.

A abordagem holística, que envolve não apenas o tratamento da dor, mas também o suporte emocional, a educação e a pesquisa contínua, é essencial para proporcionar um cuidado de qualidade e promover a recuperação adequada desses pacientes. A implementação das melhores práticas baseadas em evidências e o trabalho conjunto de toda a equipe de saúde são fundamentais para alcançar esses objetivos e melhorar a qualidade de vida das crianças submetidas a cirurgias.

Além disso, é importante ressaltar a importância da comunicação eficaz com os pais e cuidadores, envolvendo-os no processo de manejo da dor e garantindo que compreendam os cuidados necessários após a cirurgia. O desenvolvimento de protocolos institucionais e diretrizes claras para o manejo da dor também é essencial para garantir uma abordagem consistente e eficaz em todos os casos.

Em suma, o manejo da dor aguda pós-operatória em pacientes pediátricos requer uma abordagem abrangente, que considere não apenas o aspecto físico, mas também o emocional e o psicoss-



social. Com uma abordagem multidisciplinar e baseada em evidências, é possível proporcionar um cuidado mais humanizado e eficaz, garantindo o conforto e a recuperação adequada das crianças após a cirurgia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VINCENT CVH, DENYES MJ. Relieving children's pain: nurses' abilities and analgesic administration practices. *J Pediatr Nurs* 2004;19(1):40-50.

LELLAN KM. Postoperative pain: strategy for improving patient experiences. *J Adv Nurs* 2004;46(2):179-85.

BARBOSA SMM, GUINSBURG R. Dor de acordo com as faixas etárias pediátricas. In: Teixeira MJ, Braum JL Filho, Marquez JO, Yeng LT. *Dor: contexto interdisciplinar*. Curitiba (PR): Maio; 2003. p. 535-45.

HUTH MM, BROOME ME, GOOD M. Imagery reduces children's post-operative pain. *Pain* 2004;110:439-48.

SBED-Sociedade Brasileira de Estudos da Dor [Internet]. 2016 [cited 2024 mar 09]. Available from: <http://www.sbed.org.br>

STÜBE M, CRUZ CT, BENETTI ERR, GOMES JS, STUMM EMF. Perceptions of nurses and pain management of cancer patients. *Rev Min Enferm*. 2015;19(3):696–703. doi: 10.5935/1415-2762.20150053

CECCIM RB, FERLA AA. Educação permanente em saúde [Internet]. 2024 [cited 2024 Mar 09]. Available from: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>

LÜLLMANN H, MOHR K, HEIN L. *Farmacologia*. 7o. Porto Alegre: Artmed; 2017.

PALMEIRA CCA, ASHMAWI HA, POSSO IP. Sex and pain perception and analgesia. *Rev Bras Anesthesiol* [Internet]. 2024 [cited 2024 Mar 09];61(6):814–28. Available from: [http://www.science-](http://www.science-296)



[direct.com/science/article/pii/S0034709411700915](https://direct.com/science/article/pii/S0034709411700915)

BUSSOTTI EA, GUINSBURG R, PEDREIRA MLG. Cultural adaptation to Brazilian Portuguese of the Face, Legs, Activity, Cry, Consolability revised (FLACC<sub>r</sub>) scale of pain assessment. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2015;23(4):651–9. doi: 10.1590/0104-1169.0001.2600

